

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BALANÇAS.



COPOS  
Graduados.



CILINDROS  
Graduados.



ESPECULOS.

**09** Fevereiro  
2015

Segunda-Feira

ANO V - Edição n.º 966

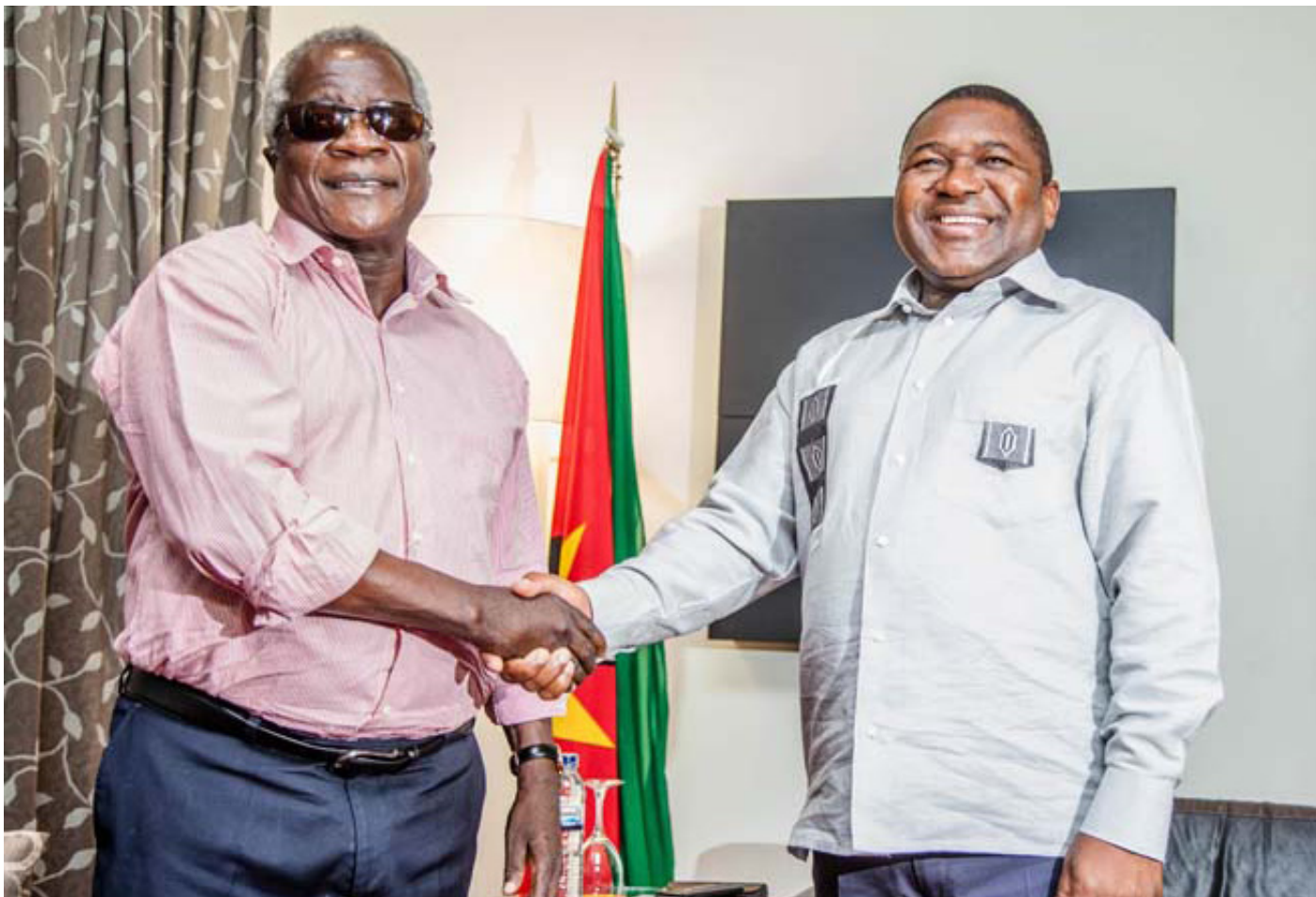
**H**ORIZONTE  
**25**

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



MOÇAMBIQUE

**Chefe de Estado recebe  
Afonso Dhlakama em audiência**

MOÇAMBIQUE

# Chefe de Estado recebe Afonso Dhlakama em audiência

MAPUTO - O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, recebeu sábado passado em audiência o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para discutir questões relativas à consolidação do clima de paz e estabilidade política em Moçambique. No fim do encontro à porta fechada, que teve lugar numa estância hoteleira da Cidade de Maputo e durou pouco mais de três horas, o Presidente Nyusi foi sumário nas suas afirmações à imprensa revelando apenas que “foi bom termos falado”.



© www.presidencia.gov.mz

O estadista moçambicano, que deu prova da sua inteira disponibilidade para se encontrar e dialogar com o líder da Renamo, nas festividades do Dia dos Heróis Moçambicanos, disse ser sempre bom quando dois irmãos se encontram para falar.

O primeiro frente-a-frente entre o Chefe de Estado e o líder da oposição é visto, em muitos círculos de opinião, como o primeiro passo para acabar com o clima de instabilidade política que o país atravessa, desde a divulgação dos resultados eleitorais de Outubro, que a Renamo contestou.

Aliás, o seu líder exigiu como medida para retirar o seu queixume a formação de um governo de gestão, proposta que além de ser rejeitada não colheu consensos mesmo a nível da esfera política entre os partidos da oposição.

Face ao cenário, Dhlakama viria a endurecer ainda mais o seu discurso ao prometer criar uma região autónoma no centro e norte do país, onde considera ter conseguido uma maioria nas eleições de Outubro.

Mas no termo do encontro que teve com o presidente, Afonso Dhlakama disse estar muito satisfeito, porque os pontos por ele colocados foram entendidos pelo Chefe de Estado que os vai analisar para que se possa conseguir a solução.

## “CORREU TUDO BEM”

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, saiu satisfeito da sua primeira reunião com o

Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, assegurando que “o país não terá problemas” e anunciando o fim do boicote do maior partido de oposição ao parlamento.

“O país não terá problemas, porque da maneira como nos conhecemos, como conversámos - muitas horas os dois, tudo correu bem”, disse Afonso Dhlakama, citado pela agência de notícias Lusa.

De acordo ainda com a agência, baseada em Maputo, o líder da Renamo evitou pormenorizar o conteúdo das duas horas e meia de reunião com Nyusi, em Maputo, a que se seguirá uma nova ronda negocial nos próximos dias.

Num outro desenvolvimento Afonso Dhlakama disse em declarações prestadas no final do encontro que manteve com o Presidente da República que os 89 deputados da Renamo irão tomar os seus assentos na Assembleia da República (AR) e o mesmo deverá acontecer em relação aos deputados das Assembleias Provinciais.

Este posicionamento da Renamo surge depois de o seu líder ter efectuado um périplo pelas zonas centro e norte, onde manifestou a sua intenção de criar uma região autónoma.



© www.presidencia.gov.mz



ECONOMIA E COMÉRCIO EXTERNO

# Max Tonela recebe vice-ministros da Turquia e da Finlândia

MAPUTO - O ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Max Tonela, recebeu no seu gabinete de trabalho em audiência, no dia 5 de Fevereiro de 2015, o vice-ministro de Economia da República da Turquia, Adnan Yildirim, acompanhado pela Embaixadora da Turquia, Aylin Tashan.

O encontro de cortesia tinha por objectivo, por um lado, reforçar as relações de cooperação bilateral entre os dois países, analisar os projectos em carteira e perspectivar as novas áreas de cooperação com enfoque para a atracção de investimento turco para Moçambique através da realização de missões empresariais para Turquia e Moçambique.

Com o mesmo propósito, o Ministro da Indústria e Comércio recebeu no dia 4 de Fevereiro de 2015, a visita do vice-ministro da Finlândia para Comércio Externo, Matti Anttonen, acompanhado pela Embaixadora da Finlândia, Seija Toro e delegação ministerial. No encontro os dois governantes passaram em revistas as relações comerciais entre os dois países e per-

spectivaram a realização de mais encontros de negócios entre os empresários dos dois países.

Nas duas audiências, o Ministro da Indústria e Comércio de Moçambique referiu-se aos desafios do novo Governo com ênfase para à industrialização, desenvolvimento de pequenas e médias empresas e melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

As relações comerciais entre a República de Moçambique, a República da Finlândia e Turquia são reguladas pelos princípios da Organização Mundial de Comércio. No âmbito da cooperação multilateral existem relações comerciais entre Moçambique e os países referenciados no quadro da cooperação UE-ACP

e do Sistema Preferencial Unilateral concedido pela União Europeia (UE) aos Países Menos Avançados (PMA) denominado Tudo Menos Armas (Everything But Arms -EBA).

Moçambique é membro da SADC, enquanto a Finlândia é membro da União Europeia (UE), organizações regionais envolvidas nas negociações dos Acordos de Parceria Económica visando criar condições para que haja reciprocidade em termos de acesso preferencial aos mercados.

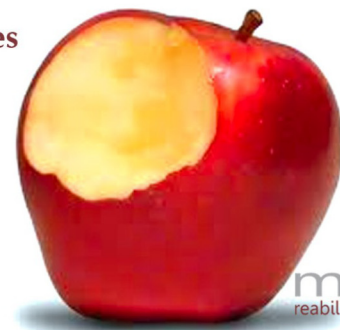
Moçambique e Turquia são membros da OCI (Organização da Conferência Islâmica), uma organização inter-governamental cujo objectivo é de entre outros promover a solidariedade e a cooperação entre os Estados-membros.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

**Marque connosco!**

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 84-560-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



**mais**  
reabilitação oral  
...é mais saúde.

## DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

**Mais de 15 anos de experiência!**

**Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.  
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file**

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C  
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071  
Maputo-Mocambique

COM UMA TAXA DE 10.5%

## BCI assegura financiamento as PME com Fundo de Garantia de mais de 270 Milhões de Meticalis

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) e a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) assinaram há dias em Maputo um Contrato de Prestação de Apoio Financeiro, que estabelece os termos e condições do apoio financeiro a prestar pelo Fundo Empresarial de Cooperação Portuguesa (FECOP) e que tem em vista a colocação de Crédito a Micro, Pequenas e Médias Empresas, Associações e Cooperativas de variados ramos de actividade.

O Fundo de Garantia FECOP estará disponível até 31 de Dezembro de 2015, tendo como um dos principais atractivos a taxa de juros, indexada à FPC, que permite a fixação de uma taxa anual de apenas 10,50% para as PME, nas actuais condições de mercado. Os termos do contrato foram rubricados pelo PCE do BCI, Paulo Sousa, pelo Conselheiro para a Cooperação junto da Embaixada de Portugal em Maputo, Miguel Girão de Sousa, pelo Director-Geral do Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas, Claire Mateus Dzimba, e pelo Secretário-Geral da Associação Moçambicana de Bancos, José Alberto Mussane.

Refira-se que as garantias Fundo Empresarial de Cooperação Portuguesa (FECOP) estão incluídas na Oferta de Produtos de Crédito para as empresas integrantes deste ramo de actividade que vem conferir excepcional atractividade às Soluções BCI Agro, uma plataforma lançada em Agosto de 2014 pelo BCI.

A mesma segundo o comunicado de imprensa desta instituição financeira é constituída por uma gama de produtos e serviços financeiros específicos e um Desk especializado, que visa responder às principais necessidades do empresariado, em toda a cadeia de valores.

Com um limite global de Crédito orçado em mais de 270 milhões de Meticalis, o BCI foi a instituição financeira que beneficiou da maior quota, na distribuição dos recursos por todas as Instituições de Crédito Nacionais contempladas pelo fundo.



## Entrega formal do Prémio melhor Governador de Bancos Centrais em África-2015

O Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gouveia Gove, vai receber formalmente da Revista The Banker, baseada em Londres e pertencente ao Financial Times, o prémio de melhor Governador dos Bancos Centrais de

África-2015.

O Governador do Banco de Moçambique foi recentemente distinguido pelo sucesso alcançado na redução e controle da inflação, crescimento e consolidação das reservas ex-

ternas do País.

Para presenciar o acto de entrega foram convidados antigos governadores, gestores do BM, gestores de bancos comerciais e instituições financeiras.



# Vitória Diogo quer um INEFP produtivo

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, desafiou o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), instituição do Governo responsável pela política de emprego, subordinada ao Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MTESS), a ser uma instituição proactiva e virada para o mercado, tendo em conta não só o seu estatuto de natureza autónoma, mas, e sobretudo, porque a dinâmica do mercado exige acções concretas para responder a demanda.



O desafio foi lançado na manhã desta Quinta-Feira, durante a sua primeira visita à sede nacional do INEFP, na cidade de Maputo, em que se fez acompanhar pelo seu vice-ministro, Osvaldo Armindo Faquir Petersburgo, no prosseguimento do programa de apresentação da filosofia de trabalho da nova direcção ministerial, bem como de conhecer o sector através dos seus actores e responsáveis pela viabilização dos programas do Governo na área.

Na sua primeira impressão, a nova ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social entendeu que o INEFP está num patamar que deve constituir motivo de inquietação e orgulho, por parte dos seus gestores, em termos de inserção no mercado pois, explicou a governante, tem todas as condições para que lidere o mercado nessa matéria, uma vez que já se encontra implantado em todo o território nacional, em termos físicos e humanos, para além de treinar candidatos a emprego para diversos contextos e necessidades.

Para tal, disse Vitória Diogo, o seu produto deve responder às exigências desse mesmo mercado, na componente de fornecimento de mão-de-obra treinada e com competências que dispensem de questionamentos, dado que a instituição já por si só é uma referência a nível do sector produtivo, em que muitas empresas têm parcerias com o INEFP na formação profissional, capacitação e fornecimento de mão-de-obra.

O que o INEFP precisa, segundo a ministra Diogo, é a sua adaptação permanente de acordo com a dinâmica do mercado, criando a sua sustentabilidade, em vez de esperar pelo orçamento do Estado, o que passa pela produção virada para o mercado e não cingir-

se apenas na formação profissional estatística, pois "o INEFP não deve actuar como o Aparelho do Estado, mas sim um actor do mercado, lado a lado com o sector produtivo". A autonomia de que goza a instituição significa estar sempre em luta pela busca de recursos que financiem as suas acções e não estar descansada com o que o Estado dá como orçamento, porque não chega para cobrir todos os programas que lhe competem concretizar.

A governante elogiou o comprometimento dos funcionários da instituição na materialização das políticas do Governo na área de

emprego e formação profissional, pedindo-lhes para que elevem mais a fasquia, porque são capazes e mostram-se conhecedores do que fazem, bastando a criatividade e o espírito de entrega, em que o profissionalismo deve vincar.

Vitória Diogo e Osvaldo Petersburgo ficaram impressionados, após percorrer as oficinas do Centro de Formação Profissional, com as parcerias criadas pelo INEFP com o sector privado, como é o caso da formação de mão-de-obra para as empresas multinacionais, e encorajou a respectiva direcção a aumentar essa componente, para tirar mais-valia nas suas competências, tais como a formação profissional para o emprego e auto-emprego, sobretudo no âmbito da descoberta de recursos naturais que o país está a registar, revendo constantemente a sua estratégia de actuação e a introdução de cursos que entrem nesse contexto, incluindo a redefinição do perfil do seu quadro de pessoal e os formadores.

O último desafio deixado pela nova direcção do MTESS ao INEFP foi a necessidade de, dentro deste semestre, pôr a funcionar o portal da instituição, com vista à divulgação do vasto leque de oportunidades de emprego e formação profissional que se abrem em várias frentes produtivas, para o conhecimento massificado do público, sobretudo os jovens que são os maiores usuários da internet, muitas vezes sem informação sobre a existência dessas acções ou oportunidades.

Amanhã, Sexta-Feira, Diogo e Petersburgo escalam a Direcção do Trabalho da cidade de Maputo, dentro do mesmo contexto.



ÚNICO EMPRESAS CARTÃO PRÉ-PAGO

# O CARTÃO CERTO PARA PAGAR E RECEBER SALÁRIOS.

No Banco Único há um cartão Certo para a gestão da sua empresa. Por ser pré-pago e permitir agendar carregamentos de qualquer valor, é o cartão Certo para pagar o salário dos seus colaboradores. Evite o risco de usar dinheiro ou cheque, garantindo maior segurança, conforto e conveniência à sua empresa e aos seus colaboradores em todo o mundo. E porque a sua empresa tem necessidades únicas, o mais certo é falar connosco.

[www.bancounico.co.mz](http://www.bancounico.co.mz)



**ÚNICO**  
Ser único muda tudo.



PARA DAR RESPOSTA AS INUNDAÇÕES E A RECUPERAÇÃO DA ZAMBÉZIA

# Nações Unidas e ONG precisam 30,1 milhões de dólares americanos

MAPUTO - A comunidade humanitária em Moçambique, incluindo agências das Nações Unidas, OIM, Cruz Vermelha e várias ONG, lançou hoje uma proposta de resposta e recuperação de 30,1 milhões de dólares americanos para dar resposta às necessidades de mais de 160.000 pessoas severamente afectadas pelas cheias ocorridas na província da Zambézia, no centro de Moçambique.

A proposta responde a uma solicitação do Governo de Moçambique para mobilizar recursos adicionais que reforcem a actual sistema de resposta de emergência liderada



a nível nacional. No início desta semana, o Fundo Central de Resposta à Emergência (CERF) das Nações Unidas em Nova Iorque aprovou uma alocação de assistência imediata de US \$ 3,2 milhões para apoiar as populações mais afectadas nos centros de acomodação na Zambézia "as cheias devastaram grande parte de algumas das comunidades mais desfavorecidas e produtivas de Moçambique. Toda a ajuda por pequena que seja será necessária para assegurar que as pessoas não caiam ainda mais na precariedade e possam voltar quanto antes aos seus meios de vida produtivos" disse Jennifer Topping, coordenadora Residente das Nações Unidas e líder da Equipa Humanitária Nacional em Moçambique.

Os objectivos estratégicos da proposta, que abrange a resposta imediata e a fase de recuperação de 3-4 meses, incluem a prestação de assistência imediata às vítimas das inundações como abrigo, água,

saneamento e higiene, alimentação, saúde, protecção, nutrição e educação, bem como intervenções de recuperação económica rápida.

Os fundos serão utilizados para reconstruir as casas e restabelecer os meios de subsistência perdidos, aumentar capacidade logística e operacional, para a distribuição rápida dos materiais de ajuda humanitária, estimular a recuperação local e o restabelecimento das actividades e mercados.

O acesso limitado às áreas afectadas continua a dificultar uma resposta eficaz, já que as inundações na bacia do rio Licungo danificaram seriamente um grande número de estradas e pontes, especialmente na Zambézia, onde cerca de 70% da província permanece inacessível por terra. A proposta será actualizada em 30 dias para reflectir melhor as necessidades prioritárias quando as águas retrocedam e acesso a áreas alagadas melhorem.

## DDB deixa a sua marca na prevenção do Cancro da Pele

- Criatividade da agência sensibiliza jovens para a importância de uma exposição solar responsável

MAPUTO - Como forma de assinalar o Dia Internacional da Luta Contra o Cancro, a agência de publicidade DDB Moçambique veiculou o vídeo "O Cancro não vê a cor da pele", a acção disruptiva que teve como principal objectivo, sensibilizar os jovens para a prevenção do Cancro da Pele.

Em Moçambique, como no resto de África, existe um perigoso desconhecimento do Cancro da Pele e isso reflecte-se no aumento do número de casos detectados todos os anos. A ideia errada de que só afecta pessoas de pele clara, leva a que pessoas de pele ne-

gra criem uma falsa sensação de imunidade. Como existe maior dificuldade de observação na pele negra, os melanomas são normalmente descobertos já numa fase adiantada, representando uma verdadeira ameaça invisível que, mais cedo ou mais tarde, deixa a sua marca

Sendo normalmente os jovens um grupo de risco, devido a uma atitude despreocupada em relação a uma exposição solar responsável, a DDB foi ao seu encontro procurando alertá-los para o problema através de uma acção disruptiva.

Marcando a entrada do público em festas com o habitual carimbo usado em discotecas, tudo parecia ser um procedimento habitual para simples controlo de entradas e saídas. Até que subitamente, a tinta que na claridade estava invisível, começava a brilhar na escuridão revelando a frase: O Cancro da pele é invisível mas deixa a sua marca.

Uma mensagem de sensibilização para a prevenção do cancro da pele, alertando para uma ameaça que surge de forma oculta e que detectada a tempo tem grandes probabilidades de ser tratada com sucesso.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de [www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)»



DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA

## Livro escolar já está disponível nos distritos

MAPUTO - O livro escolar de distribuição gratuita para alunos da 1.<sup>a</sup> à 7.<sup>a</sup> classe já se encontra nos distritos do país de modo a garantir-se que até segunda-feira, data do início das aulas, todas as crianças tenham os manuais em mãos. Entretanto, os distritos de Zumbo, em Tete, e Laláua, em Nampula, ainda não dispõem dos manuais devido a problemas de transitabilidade das vias de acesso resultantes dos estragos causados pelas chuvas.

Segundo o porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Eurico Banze, são mais de 13 milhões os livros a serem distribuídos pelas escolas de todo o país. Daquele universo mais de 5 milhões são das 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> classes. Da terceira à sétima classe o MINED fará a reposição dos manuais em 30 a 45 por cento.

A maior parte dos livros foi para a província da Zambézia, para onde foram destinados cerca de três milhões de unidades, seguida de Nampula, com pouco mais de dois milhões. Tete recebeu pouco mais de um milhão de livros.

Para a província de Cabo Delgado foram disponibilizados 882 mil livros; Gaza 709 mil; Inhambane 780 mil; Manica 967 mil; Província de Maputo 824 mil; Niassa 731 mil e cidade de Maputo 442 mil livros.

"Tivemos problemas para fazer chegar o livro aos distritos de Zumbo, em Tete, e Laláua, em Nampula. Para o último caso, os manuais ainda se encontram no distrito vizinho de Ribáuê. O passo

seguinte em muitos distritos é a colocação do livro nas escolas de modo a garantir que, iniciando as aulas, na próxima semana, este seja entregue aos alunos", avançou Eurico Banze.

A abertura oficial do ano lectivo terá lugar hoje em todo o país, sendo que as cerimónias centrais vão decorrer na província de Niassa e serão presididas pelo Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão.

O vice-ministro do pelouro, Armindo Ngunga, vai participar nas cerimónias a nível da província da Zambézia e as restantes províncias contaram com a presença de outros quadros do ministério que vão igualmente dirigir as cerimónias do regresso às aulas.

Segundo a nossa fonte, já foram concluídos os processos de matrículas, estando em curso os trabalhos internos ligados a formação das turmas, elaboração dos horários e sistematização dos conteúdos a serem leccionados ao longo do ano. "No que diz respeito à contratação de professores

que decorre no nível distrital, no quadro da descentralização, tudo está ser feito para que o mais cedo possível, os novos professores estejam nas suas escolas, numa previsão de 8 500 novos professores para todos os níveis e áreas de ensino não superior", explicou a Banze.

Para garantir que as aulas arranquem sem sobressaltos nas zonas afectadas pelas enxurradas, as autoridades locais estão a criar condições básicas para que estejam disponíveis tendas para servirem provisoriamente.

"O número de escolas afectadas pelas enxurradas não é fixo, estávamos um pouco acima de 480 escolas, que sofreram desde a danificação parcial ou inteira de algumas salas, até a inundação das infra-estruturas", acrescentou.

Para o presente ano lectivo o sector da educação prevê produzir entre 123 e 124 mil carteiras, de forma a reduzir o número de crianças que estudam sentadas no chão nas escolas de todo o país.

## Emília Moiane nova directora do Gabinete de Informação



MAPUTO - O Primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário, conferiu posse na passada sexta-feira, em Maputo, à jornalista Emília Moiane para o cargo de directora do Gabinete de Informação (GABINFO). Emília Moiane sucede o antigo jornalista da Rádio Moçambique, Ezequiel Mavota, que ocupava o cargo desde Abril de 2012.

Falando durante o evento, Agostinho do Rosário recomendou a recém-empossada a promover uma gestão correcta e transparente dos recursos e materiais financeiros da instituição que, doravante passa a dirigir.

"Esperamos que dê o seu melhor para o desenvolvimento da instituição. Sabemos que tem muito potencial para tal", referiu, para de seguida recomendar a trabalhar para que o GABINFO ajude a

divulgar as realizações do governo de e em cada ponto do país.

O Gabinete de Informação é uma instituição que tem como missão assessorar o governo em questões específicas na área de informação, exercer a tutela do Estado sobre as instituições estatais e órgãos de comunicação públicas, nos termos da lei de imprensa, e facilitar o acesso dos órgãos de comunicação social e do público em geral à informação sobre as actividades do governo e doutros acontecimentos do país e do mundo.

Aliás, disse o PM, o acesso à informação é um direito constitucional de cada cidadão moçambicano e é instrumento fundamental para afirmação e integração de um indivíduo na vida social, e é o factor indispensável para a boa prestação e con-



strução de um Moçambique próspero.

"É neste âmbito que a informação deve ser vista como um instrumento de formação da consciência patriótica, do reforço da unidade nacional, da preservação da paz e da promoção da melhoria de qualidade da vida dos cidadãos", sublinhou.

O governante recordou que a consolidação da unidade nacional, defesa dos interesses nacionais, promoção da democracia e da justiça social, elevação do nível de consciência social, educacional e cultural do cidadão são alguns dos preceitos fundamentais prescritos na Lei de Imprensa e que cabe ao GABINFO a sua promoção.

A instituição deve ainda trabalhar na promoção da paz e de um Moçambique uno e indivisível.

Moiane é a primeira mulher a ser nomeada para dirigir o GABINFO.

Falando minutos após a sua investidura, a nova directora prometeu dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo feito para ajudar a promover mais aquilo que são as actividades do governo, e garantir mais acesso à informação ao cidadão.

"São muitos desafios que o GABINFO tem. Vamos conhecendo as pessoas que lá trabalham, traçando as prioridades e trabalhando para que o GABINFO exerça de facto aquilo que é a sua missão", disse ela.

Até à data da sua nomeação, Emília Moiane desempenhava as funções de chefe de redacção da Televisão de Moçambique (TVM).



EM CONSELHO CONSULTIVO ALARGADO AOS DIRECTORES PROVINCIAIS

# Ministério dos combatentes quer dinamizar métodos conducentes a tramitação de pensões

- Eusébio Lambo exige maior entrega dos funcionários

MAPUTO - Buscar fórmulas assentes numa visão mais ousada na solução dos problemas dos Combatentes foi um dos assuntos mais afluído pelos participantes do primeiro Conselho Consultivo alargado aos Directores provinciais, que teve lugar em Maputo na última sexta-feira. Trata-se de um encontro que passou em revista os novos desafios a ter em conta na Assistência social dos Combatentes. A questão do Fundo De Paz e Reconciliação Social foi reflectiva na perspectiva de que em breve trecho entre em funcionamento.



A resolução dos problemas que apoquentam a classe dos combatentes passa pela conjugação de sinergias, individuais e colectivas, pois a complexidade dos mesmos exige um trabalho árduo e clarividência por parte dos diferentes actores que, a todos os níveis intervêm no processo de assistência e inserção social dos combatentes assim como na pesquisa, valorização, preservação e divulgação do património da História da Luta de Libertação Nacional e da Defesa da Soberania e da Democracia. Esta ideia foi defendida pelo Ministro dos Combatentes, Eusébio Lambo que falava no decurso do primeiro Conselho Consultivo alargado aos Directores Provinciais realizado na passada sexta-feira, dia 06 de Fevereiro de 2015 na sala de Sessões do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em Maputo.

Participaram do encontro para além da vice-ministra, membros permanente daquele órgão, directores nacionais, directores provinciais dos Combatentes, bem como os chefes dos departamentos de nível central.

Dirigindo-se aos presentes, o titular da pasta dos combatentes referiu ainda que assume a

direcção do MICO numa altura em que o sector regista avanços significativos no que diz respeito ao cumprimento e execução do programa de assistência social do combatente, contudo reconheceu que ainda persistem grandes desafios.

“O Ministério tem estado activo na resolução paulatina dos problemas dos combatentes, contudo reconhecemos que a caminhada é longa e, dela ainda não se visualiza a meta visto que à medida que os problemas primários dos combatentes vão sendo resolvidos, outros vão nascendo, pois as necessidades humanas, nunca pararam de crescer”. Assim o dirigente, adiantou que para o presente quinquénio o executivo moçambicano vai continuar a fazer face aos tradicionais desafios relativos à fixação de pensões, sendo que em algum momento deverá ser capaz de visualizar o seu termo na medida em que a fixação de pensões não pode ser vista como uma actividade infinita.

“A nossa actuação irá centrar-se igualmente na assistência e apoio aos combatentes Deficientes Portadores de Grande Deficiência, através do projecto de construção de casas

para este grupo bem como à valorização dos locais e factos históricos da Luta de Libertação Nacional e da Defesa da Soberania e Democracia”, frisou o titular do pelouro dos Combatentes.

Num outro desenvolvimento, Eusébio Lambo fez saber que constitui de igual modo grande desafio para o presente Governo a operacionalização do recém-criado Fundo da Paz e da Reconciliação Nacional.

O encontro serviu igualmente para reflectir sobre o funcionamento do sector dos combatentes, constrangimentos e perspectivas das acções a serem desenvolvidas nos próximos tempos. Deste modo, durante a análise do Balanço do Programa Quinquenal (PQG) 2010-2014, foi dado a conhecer que o Ministério dos Combatentes, neste período registou 167.113 combatentes sendo 76.300 Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 86.545 Desmobilizados de Guerra.

De acordo com o mesmo documento, as províncias de Cabo Delgado, Tete e Manica são as que mais combatentes registaram com 37.113, 19.226 e 17.336 combatentes respectivamente.





SOCIEDADE DE  
ÁGUAS DE  
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!





APESAR DAS ENXURRADAS

# Recenseamento Militar decorre a bom ritmo

MAPUTO - O Ministério da Defesa Nacional, atingiu só no primeiro mês após o arranque do Recenseamento Militar 2015, a nível Nacional, no dia 5 de Janeiro do ano em curso, 53.86 por cento do total de 170.000 jovens planificado até finais de Fevereiro corrente, tendo registando uma subida na ordem de 2,40 por cento comparativamente a igual período do ano passado.

Em cumprimento da Lei nº 32/2009 de 25 de Novembro, e do Plano de Actividades/2015 da DNRH, foram recenseados num período de 30 dias 91.566 jovens em todo o país, correspondente a mais de 50 por cento, dos quais 63.243 do sexo masculino e 28.323 do sexo feminino. Segundo Edgar Cossa, Director Nacional de Recursos Humanos no Ministério da Defesa Nacional, apesar das calamidades naturais que fustigam o país em particular na Zona Centro do país, concretamente na província da Zambézia, o recenseamento militar está a decorrer sem sobressaltos.

Analisando os dados apresentados, pela Direcção de Recursos Humanos, província de Maputo supera todas províncias nos resultados percentuais provinciais tendo atingido 56 % do total de 10698 jovens de ambos os sexos.

Questionado a cerca da inquietação que os jovens nascidos em 1997 têm da incorporação nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) ou do Serviço Cívico de Moçambique, Edgar Cossa deixou claro que recensear não significa incorporar o que muitos jovens pensam. Lembrou ainda que todos os jovens tem a obrigatoriedade de se recensear pois, este e o passaporte com visto para qualquer que seja assunto público, incluindo a realização de matriculas nas Instituições do Ensino Superior do país.



ENTRE O CENTRO E O NORTE

# Ligação rodoviária retomada até 15 de Fevereiro

A Administração Nacional de Estradas (ANE) prevê restaurar a ligação rodoviária entre o centro e o norte de Moçambique, através da ponte sobre o rio Licungo, até 15 de Fevereiro corrente, ou finais da terceira semana o mais tardar.

O delegado provincial da ANE, Daniel Patel diz que as obras em curso no encontro norte da ponte sobre o rio Licungo, que ficou sem os dois acessos, ainda são preliminares e consistem na construção da rampa de acesso à cratera para permitir a entrada e saída de camiões com pedras.

Apesar da mudança de regime laboral, o

enchimento da cratera entre a estrada e o tabuleiro da ponte ainda vai longe segundo constatação feita pelo Notícias, em Mocuba, um distrito que dista cerca de 150 quilómetros de Quelimane, capital da província da Zambézia.

Até há pouco aquele ponto era o único que não estava a ser intervencionado, tendo em conta que os demais cortes da EN1 entre Mocuba e Alto Molócuê vinham sendo mexidos desde há algumas semanas.

“Como resultado das obras de emergência, já é possível ligar Nampula e Mocuba, embora com um desvio em Nampevo, que precisará

de melhorias sempre que chover”, revelou o delegado provincial da Administração Nacional de Estradas (ANE) na Zambézia.

Para imprimir maior celeridade nos trabalhos, Patel congratulou-se com o facto de a construtora portuguesa Mota-Engil, responsável pela obra na parte sul da ponte, estar já a operar 24 horas por dia.

Enquanto não se repõe a circulação na ponte, que ficou intransitável no dia 12 de Janeiro último, milhares de cidadãos continuam a ligar as duas margens do Licungo através de pequenas embarcações e até mesmo canoas, pagando 200 meticais por viagem.

PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

## Grupo Entrepósito apoia Unidade de Combate a Caça Furtiva

MAPUTO - O Grupo Entrepósito (GE) e o Parque Nacional da Gorongosa (PNG) assinaram há dias numa das estabelecimentos hoteleiros da capital do país, Maputo, um protocolo que, no âmbito da adesão do GE ao Clube Empresarial da Gorongosa, visa apoiar a Unidade de Combate a Caça Furtiva do Parque Nacional da Gorongosa, de forma a reforçar a capacidade de fazer frente a um problema actual que afecta cada vez mais a vida selvagem em Moçambique.

O Grupo Entrepósito decidiu, no seguimento da sua estratégia de Responsabilidade Social, apoiar esta Unidade dado que o combate à caça furtiva é crucial para que a vida selvagem e a biodiversidade em Moçambique sejam activamente defendidas e preservadas. Os objectivos principais passam por apoiar o PNG a aumentar a efectividade do patrulhamento e de cobertura das áreas mais remotas; garantir capacidade de acesso, prevenção e intervenção rápida e eficaz com vista a neutralizar acções de caça furtiva; prevenir o abate ilegal de floresta; evitar casos de conflito entre animais e as comunidades; intensificar as acções de identificação e recolha de armadilhas; sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação da biodiversidade.

No decorrer do evento, José Cardoso, Administrador do Grupo Entrepósito, falou sobre o protocolo: "É com enorme prazer que estabelecemos uma parceria com um dos principais símbolos de preservação em Moçambique. A integração no Clube Empresarial da Gorongosa e o apoio à Unidade Contra a Caça Furtiva do PNG é uma contribuição que se pretende de longo prazo e que irá, de imediato traduzir-se, ao longo de 2015, na aquisição de um barco motorizado de patrulhamento para operações em áreas remotas, desenvolvimento de acções de formação avançada e treino especializado de fiscais, aquisição de rádios de comunicação, uniformes e botas, e apoio aos encargos logísticos diários de patrulha."

Greg Carr, Presidente do Gorongosa Restoration Project (GRP) e membro do Comité de Supervisão do PNG acrescenta "É graças ao apoio e dedicação de organizações como o Grupo Entrepósito que conseguimos trabalhar todos os dias para garantir o sucesso da conservação da biodiversidade e o desenvolvimento futuro das comunidades vizinhas do Parque Nacional da Gorongosa. Trata-se de um trabalho que já levamos a cabo há vários anos através do Gorongosa Restoration Projecte que conseguiremos desenvolver ainda mais".

O administrador do Parque Nacional da Gorongosa, Mateus Muthemba, não deixou de salientar que "É com enorme prazer que registamos a adesão do Grupo Entrepósito ao Clube Empresarial da Gorongosa. O sucesso da conservação da biodiversidade no Parque, o combate à caça furtiva e o desenvolvimento das comunidades da zona tampão do PNG só será possível com o apoio de todos os

Moçambicanos e da comunidade empresarial actuante em Moçambique."

Com uma área de cerca de 4.000 km<sup>2</sup>, o Parque Nacional da Gorongosa situa-se na zona limite sul do Grande Vale do Rift Africano, no coração de Moçambique. O Parque protege e preserva a natureza e a vida sel-

vagem e ajuda as comunidades locais. É o lar de alguns dos ecossistemas biologicamente mais ricos e geologicamente mais diversos do continente Africano. Os seus limites abrangem as grutas e desfiladeiros profundos do Planalto de Cheringoma, as vastas savanas do Vale do Rift e a preciosa floresta tropical húmida da Serra da Gorongosa.

Para além de vários meios de comunicação social relevantes no panorama nacional, a cerimónia contou com as ilustres presenças do PCA do Grupo Entrepósito, Nuno Sousa, José Cardoso, Administrador do Grupo Entrepósito, Greg Carr, Presidente do Gorongosa Restoration Project (GRP) e membro do Comité de Supervisão do PNG e Mateus Muthemba, administrador do Parque Nacional da Gorongosa.





# Água da Namaacha Apoiar Internato de S. José de Lhanguene

MAPUTO - A Sociedade de Águas de Moçambique (SAM), proprietária da Marca Água da Namaacha, realizou, no dia 06 de Fevereiro, uma acção de responsabilidade social com o Internato da Missão de São José de Lhanguene. Esta acção assinala o regresso às aulas das crianças e jovens do Internato da Missão de São José de Lhanguene que realizaram a cerimónia de abertura do ano lectivo de 2015.

A Água da Namaacha iniciou desta forma o apoio a este internato, no cômputo daquilo que já leva a cabo há alguns anos com outras instituições que lutam com dificuldades no seu dia-a-dia e se esforçam para que o ensino no nosso país dê passos firmes no sentido de atingir níveis de qualidade que se coadunem com as nossas potencialidades, criando, com grandes dificuldades, as mínimas condições para que algumas das crianças e jovens mais carentes também possam estudar e dar assim um melhor contributo ao nosso país.

O apoio da Água da Namaacha ao Internato de São José de Lhanguene foi feito em água mineral, da linha Júnior, em material escolar, livros de banda desenhada e filmes infantis que ajudam os alunos a aprenderem mais sobre o valor da água e a necessidade do seu uso racional.

O responsável pelo Internato, Padre Leal, considerou que esta acção da Água da Namaacha é um apoio muito valioso para o arranque do ano lectivo dos seus estudantes dado que "os cadernos, lápis, canetas, borrachas, afiadores, réguas, etc., que os alunos receberam permite-lhes iniciarem os estudos de forma

mais apetrechada e alivia quem nada ou muito pouco tem."

O Padre Leal considerou também que é muito importante para o desenvolvimento físico e psíquico de crianças e jovens, dos 12 aos 18 anos, poderem ter a oferta de Água Namaacha, a mais prestigiada marca de água mineral de Moçambique e aquela que é considerada com maior qualidade.

Falando da Missão de São José de Lhanguene, de uma forma geral, o Padre Leal referiu as grandes dificuldades com que a mesma se debate apelando a outras empresas para que se aproximem e dêem também o seu apoio.

Também presente nesta acção de responsabilidade social, o Director de Marketing da Água da Namaacha, Miguel Padrão, começou por dar os parabéns à obra social de São José de Lhanguene, quer a este Internato, quer ao das Irmãs, que trabalham com crianças muito jovens fazendo um trabalho que classificou como altamente meritório e abnegado.

Miguel Padrão referiu ainda que, estas acções de responsabilidade social na área da educação com crianças e jovens carentes vêm-se tornando um elemento fundamental na com-

posição do AdN da Marca Água da Namaacha e, mais do que assumir a sua responsabilidade social, o que a Marca faz diariamente em variadíssimas vertentes, com estas acções a Água da Namaacha assume, de forma gradual, o envolvimento crescente com áreas que entende serem vitais para o desenvolvimento de Moçambique, tentando abranger grupos sociais mais frágeis com o objectivo concreto de dar o seu contributo para o seu fortalecimento em benefício global do país.

Miguel Padrão refere que o mais relevante neste tipo de trabalho é conseguir manter-se o apoio a médio e longo prazo, o que depende também da instituição receptora, fazendo avaliações periódicas e as rectificações necessárias, para que os objectivos traçados sejam o mais possível alcançados.

A Água da Namaacha garantiu na ocasião que a linha estratégica traçada no sentido da continuidade e reforço da aposta no apoio ao sector da educação em algumas das suas comunidades, de alguma forma, mais vulneráveis, é para manter, assumindo-se como um elemento fundamental do envolvimento da marca com os objectivos globais da Nação Moçambicana.



ESTADOS UNIDOS

## Dado forte de emprego abre porta para alta do juro no meio do ano

- Foram criadas 257 mil vagas fora do sector agrícola no mês passado. Taxa de desemprego teve leve alta e foi para 5,7 por cento.

O crescimento do emprego nos Estados Unidos avançou de modo sólido em Janeiro e os rendimentos tiveram forte recuperação, numa mostra de força fundamental na economia que coloca de volta à mesa a possibilidade de uma elevação nos juros no meio do ano pelo Federal Reserve, banco central do país.

Foram criadas 257 mil vagas fora do sector agrícola no mês passado, informou o Departamento do Trabalho nesta sexta-feira. Os dados para Novembro e Dezembro foram revisados para mostrar 147 mil vagas criadas a mais do que relatado anteriormente. Com 423 mil, os ganhos no emprego em Novembro foram os maiores desde Maio de 2010, quando o emprego foi impulsionado pelas contratações do governo para o censo.

Apesar de a taxa de desemprego ter subido para 5,7% ante 5,6% no mês anterior, isso foi causado por um aumento na força de trabalho, um sinal de confiança no mercado de trabalho.

Janeiro marcou o XI mês consecutivo de ganhos acima de 200 mil nos empregos, a mais longa sequência desde 1994.

Economistas consultados pela Reuters previam aumento de 234 mil vagas no mês passado e taxa de desemprego em 5,6%.

A contínua melhora no mercado de trabalho veio apesar da desaceleração na economia. O crescimento lento no exterior e preços mais baixos de petróleo têm pesado sobre as exportações e o investimento de empresas.

Os rendimentos subiram em US\$ 0,12 no mês passado após terem recuado em US\$ 0,05 em Dezembro. Isso levou o ganho na base anual a 2,2%, o maior desde Agosto.

As expectativas para a elevação da taxa de juros haviam sido adiadas para Setembro após a queda inesperada dos rendimentos em Dezembro.

Os fortes ganhos no emprego e a melhora nos salários podem solidificar as expectati-

vas de um aperto na política monetária em Junho.

A retomada nos rendimentos provavelmente se combinará com os preços mais baixos de petróleo para oferecer um forte vento favorável aos gastos de consumidores e manter a economia crescendo a um ritmo bastante saudável, apesar da turbulência global. O crescimento desacelerou para um ritmo anual de 2,6 por cento no quarto trimestre.

Em janeiro, foram criadas 267 mil vagas no sector privado. As contratações no sector privado em Novembro e Dezembro também foram revisadas para cima. Os aumentos de vagas no sector privado em Novembro foram os maiores desde Setembro de 1997.

A indústria criou 22 mil empregos em janeiro. Os empregos no sector de construção cresceram em 39 mil em janeiro, após uma alta de 44 mil em Dezembro.

O sector varejista criou 45.900 vagas após uma forte desaceleração em Dezembro. Os únicos sectores com fraqueza foram o público, onde os empregos caíram em 10 mil, e o de transportes, com queda de 8.600 vagas, o primeiro recuo desde Fevereiro do ano passado. Os empregos temporários caíram em 4.100, a primeira queda em um ano.

## Cesta básica aumenta em 17 de 18 capitais pesquisadas

- Segundo o Dieese, as principais ocorreram nas seguintes localidades: Salvador (11,71%); Aracaju (7,79%); Goiânia (7,48%); e Brasília (7,26%). Excepção foi Manaus, que caiu 0,89%.

Os produtos da cesta básica ficaram mais caros, em janeiro, na grande maioria das capitais, segundo Pesquisa Nacional da Cesta Básica pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Houve elevação em 17 das 18 capitais pesquisadas e as principais ocorreram nas seguintes localidades: Salvador (11,71%); Aracaju (7,79%), Goiânia (7,48%) e Brasília (7,26%).

A excepção foi em Manaus, onde o valor da cesta caiu 0,89%, passando para R\$ 317,84. Em 12 meses, a maior alta foi verificada na capital de Sergipe com alta de 23,65%. Apesar disso, Aracaju apresenta o menor valor com R\$ 264,84, seguido de Natal, com R\$ 277,56, alta de 3,29% e João Pessoa, com R\$ 278,73, alta de 2,47%.

A cesta mais cara foi encontrada em São Paulo, onde o consumidor paga R\$ 371,22, valor 4,81% acima do registado em Dezembro último e 14,76% maior do que em janeiro do ano passado. Segundo a lista dos maiores valores, Porto Alegre aparece em segundo lugar com R\$ 361,11 ou 3,6% acima do mês anterior e 12,48% a mais no mesmo mês de 2014.

Em terceiro, está Florianópolis com R\$ 360,64 e alta de 2,14% a mais do que registado em Dezembro último. Em 12 meses, a capital de Santa Catarina apresentou uma elevação de 11,76%.

Em Goiânia, os preços subiram na média 18,22% em um ano, com R\$ 323,73. Em Brasília, o valor alcançou R\$ 353,60, alta de 16,28% em 12 meses. No Rio de Janeiro, o

reajuste no mês foi 4,58%, com R\$ 353,51, um crescimento de 13,84% em 12 meses.

Em Vitória, os consumidores pagavam em janeiro deste ano R\$ 348,30, 4,55% a mais do que em Dezembro último e 6,47% acima do mesmo período em 2014. Em Belo Horizonte, o valor saltou em um mês 6,81% com R\$ 337,57. Os preços na capital mineira ficaram 10,31% mais caros do que há um ano.

Em Curitiba, o valor da cesta básica cresceu 6,33%, com R\$ 335,82 representando 14,2% maior do que em janeiro de 2014. Em Campo Grande, o custo aumentou 6,9%, com R\$ 329,58 ou 14,21% correspondente ao período de um ano. Em Belém, o valor foi corrigido em apenas 1,02% passando para R\$ 310,78 ou 4,86% de alta sobre Janeiro do ano passado.



O MAIOR VALOR DA HISTÓRIA

# Quadro de Gauguin é vendido por 835 milhões de reais

- O quadro *Nafea Faa Ipoipo* (*Quando você vai se casar?* em tradução livre), do pintor francês Paul Gauguin, foi arrematado por US\$ 300 milhões (aproximadamente R\$ 835 milhões), tornando-se a obra de arte mais cara já vendida na história. O quadro foi pintado em 1892 e pertencia a um colecionador suíço.

Informações ainda não confirmadas indicam que a obra teria sido vendida para um museu do Catar. O pequeno país do Golfo Pérsico, rico em petróleo, já havia quebrado o recorde mundial ao pagar cerca de 670 milhões de reais por um quadro de outro pintor francês, Paul Cézanne, até então o maior valor alcançado com a venda de uma obra de arte no mundo.

A pintura a óleo de Gauguin pertencia ao famoso colecionador suíço Rudolf Staechelin.

Durante décadas, a obra permaneceu emprestada ao museu Kunstmuseum Basel, na cidade suíça de Basileia, mas Staechelin decidiu vendê-la após um desentendimento com a instituição, segundo informou a imprensa americana.

Em entrevista ao *The New York Times*, Staechelin afirmou que não divulgaria a identidade do comprador.

Não se sabe em que lugar a venda aconteceu. No entanto, o jornal americano, o primeiro a divulgar a informação, citou fontes que afirmaram que a obra teria sido arrematada por colecionadores do Catar. O governo do Catar não confirmou a compra.

A família real do pequeno país, cuja extensão territorial equivale à metade da área do Estado de Sergipe, vem gastando milhões de dólares na aquisição de obras de arte ocidentais.

Durante o período em que foi ministro da

Cultura, o xeque Saud bin Mohammed Al-Thani, que morreu no ano passado, teria gasto o equivalente a três bilhões de reais em dinheiro público apenas com obras de arte. Confira as obras de arte mais caras do mundo:

**Paul Cézanne — Os jogadores de cartas:** Antes da venda do quadro de Gauguin, a obra de Cézanne era considerada a mais cara do mundo. Também adquirida por colecionadores do Catar, teria sido arrematada por cerca de 670 milhões de reais em 2011.

**Francis Bacon — Três estudos de Lucian Freud — O tríptico** é considerado uma das maiores obras-primas de Bacon. Foi vendido em Novembro de 2013 por cerca de R\$ 380 milhões após seis minutos de intensa disputa na casa de leilões Christie's.

**Edvard Munch — O Grito** — Provavelmente uma das obras de arte mais famosas do mundo, O Grito foi vendido em Maio de 2012, ao fim de uma guerra de lances que durou 12 minutos. O quadro, uma das quatro

séries do pinto norueguês, pertencia a um colecionador privado e acabou vendido por 314 milhões de reais.

**Gustav Klimt — Retrato de Adele Bloch-Bauer** — Segundo o jornal americano *The New York Times*, a *Neue Galerie* pagou o equivalente a R\$ 309 milhões pela pintura a óleo em uma venda particular em 2006. O quadro havia sido roubado pelos nazistas durante a 2ª Guerra Mundial, antes de ser devolvido aos herdeiros, a família judia Bloch-Bauer, em 2006.

**Jackson Pollock - No. 5** — O famoso quadro do pintor expressionista americano foi arrematado pelo então valor recorde de 309 milhões de reais, segundo o *New York Times*. A obra foi vendida pelo magnata americano David Geffen, que fez fortuna na área musical, para o mega investidor mexicano David Martínez.

**Pablo Picasso — Nu, folhas e busto** — Considerada uma das maiores pinturas feitas por Pablo Picasso no Pós-Guerra, foi vendida em Nova Iorque em 2010 pelo equivalente a 278 milhões de reais.

## SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz  
Maputo - Moçambique



# A Ucrânia está perto da ‘guerra total’?

- “Nós sempre pensamos que a guerra está distante. Ainda assim, a poucas horas de voo, no leste da Europa, há homens e mulheres — civis — que estão morrendo todos os dias.”

A declaração sombria do presidente francês, François Hollande, foi ouvida quando ele e a chanceler alemã, Angela Merkel, se preparavam para uma reunião com Vladimir Putin em Moscovo na sexta-feira. Na agenda, o que o próprio Hollande definiu como possibilidade de uma “guerra total”.

Há quase um ano, a fuga do Presidente ucraniano Viktor Yanukovich para a Rússia marcava a vitória do movimento pro-União Europeia na Ucrânia e, conseqüentemente, uma derrota da Rússia, cuja influência política, histórica, étnica e linguística na Ucrânia foram ignoradas em prol de um sonho, o de uma Ucrânia integrada aos seus vizinhos do oeste. Mas o que se seguiu foi uma sinistra escalada militar sem precedentes na Europa desde o final da Guerra Fria, envolvendo duas visões irreconciliáveis do mundo pós-união Soviética, alimentada pelos fantasmas nacionalistas ucranianos e russos e pela incapacidade da diplomacia europeia e americana.

Com os rebeldes pro-Rússia mostrando vigor assustador, tendo conquistado cerca de 500 quilômetros quadrados de território em quatro meses, europeus e EUA agora voltam a se mexer e cogitam soluções radicalmente diferentes para paralisar o conflito, depois do fracasso imediato das sanções económicas impostas a Moscovo.

Resta saber se essas soluções serão eficientes ou se o mais provável é a “guerra total” — com envolvimento directo de outros países, escalada através de outras fronteiras e muito mais sangue.

## Armas ou cepticismo diplomático

Richard Sakwa é considerado uma das maiores autoridades académicas do mundo em política russa e pós-soviética, tendo escrito dezenas de ensaios e livros sobre a lógica por trás do “inimigo” do Ocidente no Kremlin.

Em seu livro recém-lançado na Grã-Bretanha, *Frontline Ukraine - Crisis in the Borderlands* (“Frente de Batalha Ucrânia — Crise na Fronteira”, em tradução livre), Sakwa resume as duas principais causas do conflito que hoje vemos — a incapacidade do Ocidente de criar uma nova ordem geopolítica inclusiva para a Federação Russa no pós-Guerra Fria e a divisão política ucraniana.

A primeira causa é associada ao fato de

o Ocidente nunca ter sido capaz de superar as instituições “vitoriosas” da Guerra Fria, criando um ambiente inclusivo para Moscovo. Pelo contrário, a OTAN avançou para o leste, para perto da fronteira russa, no que Moscovo sempre considerou uma ameaça a seu espaço de influência e existência.

A segunda causa tem íntima ligação com a formação da Ucrânia como nação — leste e sul russófonos, com forte influência do poderoso vizinho e favorável a um país multilinguístico, neutro, com boas relações com Moscovo; oeste querendo ser “europeu”, com uma distinta identidade ucraniana, deixando para trás a “ocupação” russa - a região do oeste onde fica a cidade de Lviv só passou a ser soviética durante a 2ª Guerra Mundial.

Se concordarmos com Sakwa, qualquer solução para o actual conflito precisa contemplar as duas questões. E são tremendas questões, sem nenhuma solução fácil. A primeira envolve uma mudança radical de paradigmas em vigor desde 1991. A segunda, mudanças políticas profundas na Ucrânia que surgiu dos mortos na Praça Maidan, em Kiev, em 2013.

Do ponto de vista do Ocidente, o que vem acontecendo desde o ano passado é uma tentativa de um líder inescrupuloso, Vladimir Putin, de restaurar a glória da velha União Soviética. De se impor à força, sem diálogo, retomando práticas que todos esperavam que tivessem ficado no passado da Europa - a anexação da Crimeia, por exemplo.

Para a Putin, porém, o Ocidente quer se impor com sua visão de mundo, suas instituições, suas regras, e não deu a Moscovo a real chance de participar, de forma conjunta, da construção dessa nova ordem. No pós-Guerra Fria, criou-se o que Sakwa chama de “Paz Fria” — com Moscovo e o Ocidente mantendo uma lógica de competição sem, entretanto, reconhecer que ela existisse.

Evidentemente, a Europa e os Estados Unidos esperavam que, sob o peso das sanções económicas do último ano, Putin perdesse apoio político internamente na Rússia. Não foi isso que aconteceu, pelo

contrário — pesquisas mostram que o apoio a suas políticas continua alto e o ambiente doméstico russo é de crescente antagonismo com o Ocidente.

## Gasolina na fogueira

Assim, a primeira solução que vem sendo cogitada no momento, a americana, é a que tem mais potencial para gerar uma “guerra total”. Os Estados Unidos cogitam destinar armamento defensivo ao exército ucraniano contra os rebeldes pró-Rússia.

Ao fazer isso, os EUA estarão jogando gasolina na fogueira anti-Ocidental de Putin. Se antes ele só podia sugerir que o Ocidente estava alimentando o conflito para impor sua vontade, nesse caso, ele terá um argumento palpável para, sim, enviar tropas abertamente a Lugansk e Donetsk.

A ideia americana foi criticada abertamente por Merkel. Ela disse que não poderia imaginar “qualquer situação em que, se o Exército ucraniano receber um melhor equipamento, o presidente Putin fique tão impressionado que venha a pensar que vai perder militarmente”.

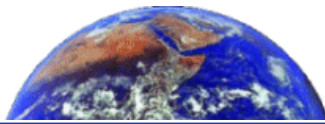
Mas as declarações do governo americano dão a entender que essa saída está sendo considerada seriamente. Uma linguagem estranhamente evocativa da Guerra Fria vem sendo usada pelo vice-presidente, Joe Biden, da mesma forma que vem sendo usada por Putin.

“Vezeis demais o presidente Putin prometeu paz e entregou tanques, soldados e armas”, disse no sábado Biden, que preferiu, no dia anterior, ficar em Bruxelas em vez de se juntar a Merkel e Hollande na viagem a Moscovo.

“Então, vamos continuar apoiando a segurança da Ucrânia, não para incentivar a guerra, mas para permitir que a Ucrânia se defenda.”

Os detalhes da segunda solução, um novo plano de paz europeu, voltarão a ser discutidos por Merkel, Hollande, Putin e o líder ucraniano Petro Poroshenko neste domingo.





APÓS ÊXODO E FALÊNCIA

## Detroit ensaia 'ressurreição'

- Numa fria tarde de sábado, centenas de pessoas lotam o ginásio da Escola Secundária de Mumford, em Detroit. A imensa maioria delas tem em mãos papéis na cor laranja.

Elas estão aqui para comprar terrenos vazios localizados perto de suas casas por um valor módico de 100 dólares norte-americanos. Trata-se de uma tentativa do novo prefeito, Mike Duggan, e do conselho municipal de encontrar novos donos para as dezenas de milhares de propriedades abandonadas pela cidade.

Os lotes vazios são uma das memórias mais dolorosas da classe média que prosperou em meio ao boom da indústria automobilística de Detroit.

Isso antes das demissões, que culminaram em centenas de milhares de pessoas abandonando a cidade. Como resultado, bairros inteiros ficaram "às moscas".

Foi um êxodo sem precedentes. Desde 1960, a população da cidade caiu de dois milhões de habitantes para os actuais 700 mil. E, quando se imaginava que nada de pior pudesse mais acontecer, há um ano e meio, as autoridades de Detroit declararam a cidade falida.

Mas com o placar electrónico do ginásio da escola registando o número de lotes vendidos, há uma sensação palpável aqui que aponta para um novo 'recomeço'.

A americana Sherry Shockley, moradora de

Detroit, comprou um dos lotes. Há 15 anos, ela cuida do terreno abandonado ao lado de sua casa.

"Quando comecei a cuidar desse terreno, não havia árvores — agora, elas estão da mesma altura que edifícios", diz ela.

Sherry reconhece que os últimos anos têm sido difíceis, à medida que as finanças da cidade entraram em colapso e serviços básicos, como a polícia, sucumbiram à má administração crónica dos políticos locais.

"Lutei contra as gangues que queriam deprender a casa ao lado", conta.

"Tinha que sair na rua e gritar: "Você não vão danificar o meu bairro", lembra.

Mas hoje é diferente. "Tenho um sentimento de que há uma nova sensação de segurança na cidade."

Um ano e meio atrás, a outrora capital mundial

da indústria automóvel americana parecia ter ficado sem combustível.

Detroit era uma cidade assustadora e escura — literalmente, uma vez que apenas 40% de todo o equipamento de iluminação pública funcionava.

A cidade se sentia abandonada — sensação compartilhado por aqueles que permaneceram, muitos dos quais encaravam a declaração de falência como uma tentativa do Estado de Michigan e dos credores da cidade de finalmente apagá-la do mapa.

Quando eu estive aqui no início do processo de falência em Outubro de 2013, centenas de moradores tomaram as ruas, gritando "bancos resgatados, Detroit abandonada", em alusão à decisão do governo americano de socorrer instituições financeiras fortemente abaladas pela crise de 2008.

ESTADO ISLÂMICO

## Pais da refém pedem que ela seja tratada como 'visita'

- Familiares da refém americana que o grupo auto-denominado Estado Islâmico ('EI') diz ter sido morta por um ataque aéreo jordano na Síria dizem ter "esperanças" de que ela ainda esteja viva.

Kayla Jean Mueller, de 26 anos, fazia trabalhos humanitários na Síria e foi raptada em Aleppo em 2013. Os pais dela quebraram o silêncio e pediram que o grupo faça contacto com a família e trate Kayla como uma "visita". "Esta notícia nos deixa preocupados, mas ainda temos esperança de Kayla esteja viva", disseram eles em comunicado.

"Nós enviamos (ao 'EI') uma mensagem privada e pedimos que vocês nos respondam privadamente. Vocês nos disseram que vocês cuidavam de Kayla como uma visita, e como uma visita a segurança e o bem-estar dela são responsabilidade de vocês", disse a família, citando conversas anteriores com o grupo.

Kayla é de Prescott, no Estado americano do Arizona. Ela viajou à fronteira entre a Turquia e a Síria em 2012, para trabalhar num grupo que atende refugiados, segundo sua família.

Em 4 de Agosto de 2013 ela foi sequestrada ao deixar um hospital controlado pela organização Médicos Sem Fronteiras. Durante seu trabalho na Síria, ela visitou campos de refugiados.

Ela disse ter ouvido histórias de crianças sendo feridas por bombas que não explodiram, mulheres sendo forçadas a se casarem e crianças sendo enviadas a confrontos.

"Milhares de sírios estão morrendo e eles

estão lutando apenas para falar sobre os direitos que temos", disse Mueller ao jornal The Daily Courier, do Arizona.

Após formar-se em 2011, trabalhou e viveu com grupos de ajuda humanitária na Índia, Israel e os Territórios Palestinos, disse a família. Antes, actuou como voluntária por três anos

no grupo Salve Darfur.

Autoridades da Casa Branca disseram não ter provas de que ela tenha sido morta. O 'Estado Islâmico' divulgou imagens de um edifício parcialmente destruído onde, segundo o grupo, ela teria morrido, mas sem fotos que comprovassem a morte da americana.

